

Bancos recusam crédito ao Brasil

Alegando que o Brasil não dispõe de credibilidade externa capaz de justificar uma operação de vulgar, bancos estrangeiros recusaram-se a conceder empréstimos de US\$ 120 milhões que seriam creditados a empresas importadoras, para pagamento antecipado de parte do preço de 650 mil toneladas de açúcar demerara (não refinado) e cristal brasileiro.

Uma das empresas estrangeiras envolvidas na operação chegou a ter recusada, por um banco inglês, a transferência para o Brasil de cerca de US\$ 30 milhões, que corresponderiam a recursos próprios aplicados na antecipação do pagamento do açúcar que receberia.

Como a transação se frustrou, o mercado internacional de açúcar

sofreu imediatos reflexos. Os contratos para entrega futura, em outubro, negociados em Nova York e Londres, tiveram queda de cerca de US\$ 22 por tonelada métrica. Operadores do mercado atribuíram tal declínio das cotações, em primeiro lugar, à oferta brasileira de 650 mil toneladas quando o mercado já está com ofertas em excesso, e, em segundo lugar, ao fracasso da tentativa brasileira de antecipar receita de exportação com a venda do açúcar.

A exportação de 650 mil toneladas de açúcar foi articulada com quatro empresas importadoras, sendo duas francesas, uma inglesa e outra norte-americana. Devido ao agravamento da escassez de divisas, o governo brasileiro estava pro-

curando obter antecipação de 75% de uma receita global prevista de US\$ 160 milhões, o que resultaria no recebimento de US\$ 120 milhões antes mesmo que todos os embarques de açúcar chegassem a seus destinos.

Em Nova York, comentava-se ontem que os preços do açúcar no mercado daquela cidade baixaram devido aos insistentes rumores sobre grandes volumes de ofertas por parte do Brasil e da Índia. Um especialista da Drexer Burnham Lambert Inc., firma de análise de mercado, diz que o Brasil estaria tratando de vender entre 500 e 700 mil toneladas métricas, num esforço para obter divisas para cumprir os compromissos de sua dívida externa.